



OBSERVATÓRIO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DO TRABALHO DO
ESTADO DO CEARÁ

BOLETIM PNAD CONTÍNUA

Período: julho/setembro 2025



SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO TRABALHO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretário do Trabalho

Vladyson da Silva Viana

Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará

Coordenadora - Cientista Chefe do Trabalho

Jacqueline Franco Cavalcante

Coordenadora - Banco de Análise de Dados do Trabalho

Inez Silvia Batista Castro

Coordenadora - Pesquisa Trabalho do Cuidado

Ana Maria de Carvalho Fontenele

Pesquisadores do Observatório:

Ana Maria de Carvalho Fontenele

Carlos Diego Rodrigues

Carolina Sidrim de Paula Cavalcante

Inez Silvia Batista Castro

Jacqueline Franco Cavalcante

Levy Silva Moraes

Boletim PNAD Contínua - Nº7, 2025

Coordenação

Jacqueline Franco Cavalcante

Elaboração

Jacqueline Franco Cavalcante

Inez Silvia Batista Castro

Carlos Diego Rodrigues

Editoração

Ana Clara Braga

Estagiários

Isabelle Costa de Oliveira

Jeanderson Lima Barbosa

Maria Letícia S.de Alcântara

Teófilo Ravel Paiva Vale

O Observatório de Políticas Públicas do Estado do Ceará é parte integrante da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará. Criado em abril de 2024 através do Programa Cientista Chefe do Trabalho da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Sobre o Boletim PNAD Contínua

O Boletim PNAD Contínua é produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará - 2025 Boletim PNAD Contínua/Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/ Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará (SET)/ Fortaleza-CE: Observatório do trabalho do Estado do Ceará, dezembro/2025. 20p.Cores.

1.mercado de trabalho 2. emprego 3. renda 4. gênero 5. raça 6. informalidade

Correspondências para:

Secretaria do Trabalho do Ceará

Rua Rufino de Alencar, 134 - Centro CEP: 60.060-145 - Fortaleza-CE

Endereço eletrônico: trabalho@trabalho.ce.gov.br

Site: trabalho.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Boletim PNAD Contínua é uma produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

O seu sétimo número aborda os dados divulgados pelo IBGE em 14 de novembro de 2025. Está dividido em duas seções. Na primeira há informações gerais sobre o mercado de trabalho cearense, com foco na taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento real médio, considerando-se os recortes de gênero, raça e faixa etária (jovens e idosos). A segunda seção aborda a distribuição da população ocupada do Ceará e os rendimentos percebidos, segundo os grupamentos de atividades.

Para o período julho-setembro de 2025, a pesquisa do IBGE revelou um quadro favorável para os mercados de trabalho cearense e brasileiro, com tendência a crescimento dos rendimentos e queda da taxa de desocupação.

1. O MERCADO DE TRABALHO CEARENSE

A “**taxa de desocupação**” é um indicador fundamental para compreender a geração de postos de trabalho ao longo dos anos. É calculada a partir da razão entre o número de desocupados e o tamanho da **força de trabalho** (ocupados + desocupados). Seu comportamento tem componentes sazonais apresentando oscilações ao longo dos trimestres.

O “**nível de ocupação**” é um indicador que apresenta a proporção de pessoas ocupadas relativamente ao total de pessoas com idade igual ou superior a 14 anos (aptas a trabalhar).

1.1. O comportamento da taxa de desocupação e nível de ocupação

O **nível de ocupação** cearense, para os terceiros trimestres desde 2022, apresentou variações positivas, saindo de 48,40% no terceiro trimestre de 2022 e chegando a 49,35% no mesmo trimestre de 2025.

A **taxa de desocupação** do Ceará apresenta reduções significativas para os terceiros trimestres dos últimos quatro anos. De 2022 a 2025, a taxa dos terceiros trimestres caiu de 8,60% para 6,44%, o que notadamente configura-se como uma tendência à redução do desemprego no estado. Considerando os dados dos terceiros trimestres desde 2016, verifica-se que o valor atual é o mais baixo da série para esse período.

Ceará – Taxa de desocupação e nível de ocupação 3º trimestres de 2022 a 2025		
Período	Taxa de desocupação (%)	Nível de ocupação (%)
3º trim. 2022	8,60%	48,40%
3º trim. 2023	9,17%	48,56%
3º trim. 2024	6,68%	48,90%
3º trim. 2025	6,44%	49,35%
Fonte: IBGE – PNAD Contínua (microdados), novembro/2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará.		

1.2. Mercado de trabalho cearense segundo os recortes de gênero e raça

As desigualdades de ingresso, permanência e remuneração no mercado de trabalho apresentam diferenças expressivas quando analisadas sob as dimensões de gênero e raça. Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2025), mantidas as tendências atuais, seriam necessários mais de 200 anos para que se alcance a equiparação salarial entre mulheres e homens em escala global.

Paralelamente, observa-se, em 2025, no contexto internacional, o avanço de manifestações xenófobas, com repercussões diretas sobre as condições de inserção e permanência de diferentes grupos raciais no mercado de trabalho. Ademais, a literatura empírica aponta que territórios que recorreram de forma mais intensa ao trabalho escravo no passado tendem a apresentar, no presente, níveis mais elevados de desigualdade (França; Portella, 2023, p. 96). Nesse cenário, a discriminação racial no mercado de trabalho brasileiro configura-se como uma realidade estrutural.

Os dados da PNAD Contínua para o 3º trimestre de 2025 revelam que, embora o mercado de trabalho cearense apresente indicadores agregados relativamente favoráveis, persistem desigualdades significativas quando se consideram os recortes de gênero e raça, especialmente quando essas dimensões são analisadas de forma combinada.

No agregado, a **taxa de desocupação** foi de 6,44%, enquanto o **nível de ocupação** atingiu 49,35%, indicando que pouco menos da metade da população em idade de trabalhar encontrava-se ocupada no período. Esse resultado médio, no entanto, oculta disparidades importantes entre os diferentes grupos populacionais.

Ao se analisar o mercado de trabalho do Ceará, evidenciam-se as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no ingresso e na permanência em ocupações formais. Essa desigualdade se expressa na diferença entre o número de **homens ocupados**, estimado em 2.164.553, e o de **mulheres ocupadas**, que totaliza 1.565.379. Do conjunto de pessoas ocupadas no estado, as mulheres representam apenas 41,96%. A análise por gênero evidencia uma assimetria clara. Os **homens** apresentaram **taxa de desocupação** de 5,48% e nível de ocupação de 60,56%, enquanto entre as **mulheres** a **desocupação** foi significativamente maior (7,74%) e o **nível de ocupação** substancialmente menor (39,30%). Esses dados indicam que as mulheres enfrentam maiores barreiras tanto para o ingresso quanto para a permanência no mercado de trabalho, refletindo desigualdades

estruturais associadas à divisão sexual do trabalho e à sobrecarga de atividades domésticas e de cuidado.

Ceará – Pessoas ocupadas, taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento habitual total para gênero e raça – 3º Trimestre de 2025				
Gênero; Raça.	3º Trimestre de 2025			
	Pessoas ocupadas	Taxa de desocupação (%)	Nível de ocupação (%)	Rendimento habitual total (R\$)
Geral	3.729.932	6,44%	49,35%	R\$ 2.352,40
Homem	2.164.553	5,48%	60,56%	R\$ 2.469,35
Mulher	1.565.379	7,74%	39,30%	R\$ 2.189,22
Negro	2.745.236	6,34%	49,30%	R\$ 2.042,03
Não negro	984.696	6,71%	49,50%	R\$ 3.216,39
Homem negro	1.623.428	5,47%	60,84%	R\$ 2.137,31
Homem não negro	541.125	5,51%	59,77%	R\$ 3.457,03
Mulher negra	1.121.808	7,58%	38,69%	R\$ 1.903,46
Mulher não negra	443.571	8,13%	40,93%	R\$ 2.916,82
Fonte: IBGE – PNAD Contínua (microdados), novembro/2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará. De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial, consideradas pessoas negras as que se autodeclaram pretas e pardas.				

A expressiva diferença nos níveis de ocupação por gênero está diretamente relacionada à sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidado assumida pelas mulheres, o que limita objetivamente sua disponibilidade para o ingresso e a permanência no mercado de trabalho. As mulheres dedicam um volume significativamente maior de horas às atividades domésticas e ao cuidado de crianças, idosos, pessoas neurodivergentes e pessoas com deficiência, reduzindo sua capacidade de participação plena em ocupações remuneradas. Nesse sentido, a insuficiência de serviços públicos de saúde, de atenção especializada à população idosa e de oferta

de creches transfere para as famílias — e, de forma desigual, para as mulheres — responsabilidades que deveriam ser socialmente compartilhadas, produzindo impactos diretos e mensuráveis sobre a participação feminina no mercado de trabalho.

No recorte racial isolado para o estado do Ceará, observa-se que a **taxa de desocupação** entre **pessoas negras** (6,34%) é ligeiramente inferior à observada entre **pessoas não negras** (6,71%), enquanto os níveis de ocupação são bastante próximos (49,30% **para negros** e 49,50% **para não negros**). À primeira vista, esses resultados poderiam sugerir uma diferença reduzida entre os grupos raciais. Contudo, essa leitura se mostra insuficiente quando se incorpora o recorte de gênero de forma combinada.

A análise conjunta de **raça** e **gênero** revela de forma mais contundente a presença de **discriminação interseccional** no mercado de trabalho cearense. Entre os **homens**, tanto **negros** quanto **não negros**, as **taxas de desocupação** são semelhantes (5,47% e 5,51%, respectivamente) e os **níveis de ocupação** permanecem elevados (60,84% entre **homens negros** e 59,77% entre **homens não negros**).

Em contraste, entre as **mulheres**, as desigualdades tornam-se mais pronunciadas. As **mulheres negras** apresentam taxa de desocupação de 7,58% e **nível de ocupação** de 38,69%, enquanto as **mulheres não negras** registram a maior **taxa de desocupação** entre todos os grupos (8,13%), ainda que com **nível de ocupação** ligeiramente superior (40,93%). Esses resultados indicam que o gênero é o principal fator de vulnerabilidade, sendo agravado ou modulado pela dimensão racial.

Os resultados anteriores reforçam a importância de políticas públicas de trabalho e renda que incorporem uma abordagem interseccional, articulando ações de promoção da igualdade de gênero, enfrentamento do racismo estrutural e ampliação da oferta de serviços de cuidado, como estratégia fundamental para ampliar a participação feminina e reduzir desigualdades no mercado de trabalho.

Os dados de **rendimento médio habitual total** no Ceará evidenciam que, apesar de avanços pontuais no mercado de trabalho, persistem desigualdades salariais significativas associadas a gênero e raça, especialmente quando esses marcadores são analisados de forma combinada. O **rendimento médio geral** das pessoas ocupadas no estado foi de R\$ 2.352,40, valor que, no entanto, oculta diferenças expressivas entre os diferentes grupos populacionais.

No recorte por gênero, observa-se que os **homens** apresentam

rendimento médio habitual total de R\$ 2.469,35, enquanto as ***mulheres*** auferem, em média, R\$ 2.189,22. Essa diferença indica que o rendimento feminino corresponde a aproximadamente 88,65% do rendimento masculino, refletindo a persistência do hiato salarial de gênero. Tal desigualdade ocorre em um contexto no qual as mulheres também apresentam menores níveis de ocupação e maiores taxas de desocupação, o que reforça sua posição estruturalmente desfavorável no mercado de trabalho.

No Ceará, no terceiro trimestre de 2025, o recorte racial revela disparidades ainda mais acentuadas. As ***peças negras*** registram ***rendimento médio habitual total*** de R\$ 2.042,03, significativamente inferior ao observado entre as ***peças não negras***, cujo rendimento médio alcança R\$ 3.216,39. Isso significa que o ***rendimento das peças negras*** equivale a cerca de 63,48% do ***rendimento das peças não negras***, evidenciando um expressivo diferencial salarial associado à raça.

A análise conjunta de gênero e raça explicita de forma ainda mais clara a ***discriminação interseccional***. Entre os homens, observa-se que os ***homens não negros*** apresentam o maior ***rendimento médio habitual total*** do conjunto analisado (R\$ 3.457,03), enquanto os ***homens negros*** recebem, em média, R\$ 2.137,31, somente 61,8% do ***rendimento*** dos ***homens não negros***.

Entre as mulheres, a desigualdade também é marcante. As ***mulheres não negras*** registram ***rendimento habitual total*** de R\$ 2.916,82, ao passo que as ***mulheres negras*** apresentam o menor rendimento entre todos os grupos analisados, de apenas R\$ 1.903,46. Assim, tem-se que o salário da ***mulher negra*** cearense equivale a 89% do que recebe o ***homem negro***, a 65,25% do que recebe a ***mulher não negra*** e somente a 55,1% do que o ***homem não negro*** recebe com rendimento habitual total. Esta situação das ***mulheres negras*** no mercado de trabalho reflete a falta de oportunidades, a dificuldade de acesso a cargos de chefia, enfim a discriminação estrutural de gênero e raça.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que articulem promoção da igualdade racial, equidade de gênero e ampliação do acesso a ocupações de maior qualificação e remuneração, bem como ações voltadas à redução da segregação ocupacional e à valorização do trabalho feminino e negro no mercado de trabalho cearense.

1.3. Mercado de trabalho cearense por faixa etária: a situação dos jovens e idosos

O Estatuto da Juventude Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 estabelece que os jovens são representados pelos indivíduos com idade entre 15 e 29 anos. No mesmo documento na seção III, artigo 14, é afirmado que o jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercidos em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social. Para o IBGE, os *jovens* são representados por duas faixas etárias, uma mais curta e uma mais longa: aqueles entre *14 e 17 anos* e os que estão com idade entre *18 e 24 anos*. Assim sendo, esta análise se concentra na definição do Estatuto da Juventude com cortes ocasionais para as outras faixas apresentadas na tabela a seguir.

Os dados evidenciam que o mercado de trabalho cearense apresenta comportamentos bastante distintos conforme a faixa etária, tanto no que se refere ao acesso ao emprego quanto à qualidade da inserção, medida pelo rendimento habitual. A análise temporal permite identificar tendências estruturais, especialmente no caso da população jovem, e dinâmicas específicas entre os trabalhadores idosos.

Entre os *jovens cearenses de 14 a 17 anos*, observa-se historicamente a maior *taxa de desocupação* entre todas as faixas etárias analisadas, ainda que com redução expressiva em 2025. Após atingir 26,79% no 3º trimestre de 2024, a taxa caiu para 16,30% em 2025, indicando melhora recente no acesso ao trabalho. O *nível de ocupação*, entretanto, permanece bastante reduzido, 6,16% no terceiro trimestre 2025, o que reflete as restrições legais e institucionais ao trabalho nessa faixa etária. Nesta faixa, o *rendimento habitual total* é o mais baixo entre os grupos analisados, embora apresente trajetória de crescimento ao longo do período, passando de R\$ 543,01 em 2022 para R\$ 668,91 em 2025.

No Ceará, os indivíduos entre *18 e 24 anos* apresentam taxas de desocupação estruturalmente elevadas, ainda que em trajetória de queda ao longo do período. A taxa recuou de 18,65% em 2022 para 15,80% em 2025, sinalizando uma melhoria gradual, mas ainda mantendo patamar elevado em comparação aos adultos. O *nível de ocupação* se manteve relativamente estável, com leve recuperação em 2025 (49,22%), após queda em 2024, revelando-se o maior nível de ocupação dentre todas as faixas etárias analisadas. Já o *rendimento habitual total* apresenta oscilações, mas com crescimento no terceiro trimestre do último ano, alcançando R\$ 1.422,03 no terceiro trimestre de 2025. Esses resultados indicam que, embora haja melhora recente, a inserção dos jovens nessa

faixa etária segue marcada por instabilidade e rendimentos inferiores à média geral, refletindo dificuldades de transição da escola para o mercado de trabalho.

Para o grupo ampliado com idade entre **15 e 29 anos**, observa-se uma trajetória consistente de redução da **taxa de desocupação**, que caiu de 15,49% em 2022 para 11,40% em 2025. Esse movimento indica melhora gradual das condições de absorção da força de trabalho jovem pelo mercado. O **nível de ocupação** para esta faixa etária apresentou crescimento moderado, atingindo 46,72% em 2025, enquanto o **rendimento habitual total** registrou aumento significativo ao longo do período, passando de R\$ 1.488,50 em 2022 para R\$ 1.711,43 em 2025. Ainda assim, os indicadores sugerem que esse grupo continua enfrentando condições menos favoráveis do que os trabalhadores adultos, especialmente em termos de estabilidade e remuneração.

A **população de idosos** (60 anos e mais) ocupados do estado do Ceará, no terceiro trimestre de 2025 é de 309.384 pessoas, um aumento de cerca de 19,52% em relação aos dados apresentados no terceiro trimestre de 2022 (258.855 idosos ocupados). Esse contingente de trabalhadores representa 8,29% do total de pessoas ocupadas no estado (3.729.932), neste terceiro trimestre de 2025. Nesta faixa etária, a **taxa de desocupação** permanece estruturalmente baixa, oscilando em torno de 2% a 3% ao longo do período, e situando-se em 2,62% no 3º trimestre de 2025. Esses dados refletem, em grande parte, o fato de que muitos idosos fora do mercado não são classificados como desocupados, mas como inativos. O **nível de ocupação**, por sua vez, apresentou crescimento até 2024 e leve recuo em 2025 (20,46%), indicando uma participação relevante, ainda que minoritária, dessa faixa etária no mercado de trabalho. O **rendimento habitual total** dos idosos é o mais elevado entre os grupos analisados, embora tenha apresentado redução em 2025, atingindo R\$ 2.453,52 no terceiro trimestre, abaixo dos valores observados nos terceiros trimestre de 2022 e 2024. Esse padrão sugere que os idosos ocupados tendem a concentrar-se em atividades com maior remuneração média, muitas vezes associadas à experiência acumulada ou à permanência em ocupações mais estáveis.

Em linhas gerais, os resultados reforçam a importância de políticas públicas diferenciadas por faixa etária, com foco na transição escola-trabalho para os jovens, na ampliação de oportunidades de emprego de qualidade e na valorização da experiência laboral dos trabalhadores mais velhos, de modo a promover um mercado de trabalho mais inclusivo e equilibrado no Ceará.

Ceará - Taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento habitual total para jovens e idosos - 3º Trimestres de 2022 a 2025												
Faixa etária.	Taxa de desocupação (%)				Nível de ocupação (%)				Rendimento habitual total (R\$)			
	3º trim. de 2022	3º trim. de 2023	3º trim. de 2024	3º trim. de 2025	3º trim. de 2022	3º trim. de 2023	3º trim. de 2024	3º trim. de 2025	3º trim. de 2022	3º trim. de 2023	3º trim. de 2024	3º trim. de 2025
Jovens 14 a 17 anos	25,49%	19,99%	26,79%	16,30%	8,65%	6,55%	5,05%	6,16%	R\$ 543,01	R\$ 556,82	R\$ 652,55	R\$ 668,91
Jovens 18 a 24 anos	18,65%	18,48%	16,85%	15,80%	48,97%	48,65%	47,32%	49,22%	R\$ 1.395,50	R\$ 1.281,35	R\$ 1.338,15	R\$ 1.422,03
Jovens 15 a 29 anos	15,49%	15,08%	12,67%	11,40%	45,65%	46,40%	46,47%	46,72%	R\$ 1.488,50	R\$ 1.474,42	R\$ 1.605,21	R\$ 1.711,43
Idosos acima de 60 anos	2,92%	2,32%	2,17%	2,62%	18,51%	19,87%	21,20%	20,46%	R\$ 2.736,62	R\$ 2.305,92	R\$ 2.638,34	R\$ 2.453,52
Fonte: IBGE - PNAD Contínua (microdados), Novembro 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará												

2. MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

2.1. Pessoas ocupadas por grupamentos de atividade

A distribuição das pessoas ocupadas por grupamento de atividade econômica no Ceará evidencia a estabilidade da estrutura produtiva do estado, combinada com um crescimento gradual do nível de ocupação total ao longo do período. Entre o 3º trimestre de 2022 e o de 2025, o total de pessoas ocupadas passou de 3.591.521 para 3.729.933, indicando expansão moderada do emprego, com manutenção dos principais vetores setoriais.

No terceiro trimestre de 2025, no Ceará, das 3,73 milhões de pessoas ocupadas, 791,51 mil estavam ocupadas no segmento *‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’* e 716,86 mil pessoas estavam ocupadas na *‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’*, somando os dois segmentos (1,508 milhões de ocupados) tem-se 40,44% do total de pessoas ocupadas no estado.

O *Comércio* permanece como um dos principais empregadores do estado do Ceará, apresentando participação expressiva no total de pessoas ocupadas para os terceiros trimestre, em todos os anos analisados. A trajetória desse grupamento acompanha de perto o comportamento da renda e do consumo das famílias, refletindo a centralidade do setor terciário na economia cearense. A manutenção de sua participação indica robustez estrutural, embora com predominância de ocupações de menor remuneração média. Apresentou participação estável em torno de 21% a 22% do total de pessoas ocupadas. Em 2025, o setor concentrava 791.510 ocupados, equivalentes a 21,22% do total.

O grupamento *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* constitui um dos pilares do emprego no Ceará, apresentando participação importante e relativamente estável ao longo do período analisado. A presença significativa desse grupamento reflete o papel do Estado como empregador e provedor de serviços essenciais, especialmente educação e saúde, com impactos relevantes sobre a estabilidade do mercado de trabalho e a renda das famílias. O grupamento apresentou crescimento, no terceiro trimestre de 2025, com 19,22% do total de ocupados, correspondendo a 716.864 pessoas, contingente superior em mais de 38,6 mil pessoas se

comparado ao terceiro trimestre de 2022.

A **Indústria geral** cearense apresenta participação menor em relação aos setores de serviços, mas segue desempenhando papel estratégico, sobretudo em segmentos específicos como a indústria de transformação. A estabilidade do contingente ocupado nos anos recentes indica ausência de um processo consistente de reindustrialização, mas também não sugere retração expressiva, reforçando o caráter relativamente estável do setor no período recente. O grupamento **Indústria geral** apresentou retração no terceiro trimestre 2023, quando sua participação caiu para 11,91%, mas voltou a crescer nos anos seguintes, chegando aos 12,60% no terceiro trimestre de 2025, com 469.934 pessoas ocupadas. Apesar da recuperação parcial, o setor não retorna ao patamar de participação observado em 2022 (13,27%), indicando limitações possíveis estruturais à expansão industrial no estado.

O grupamento agropecuário **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** mantém participação relevante no mercado de trabalho cearense, refletindo a importância das atividades rurais e da pesca artesanal, especialmente no interior do estado. No entanto, trata-se de um setor caracterizado por maior volatilidade e forte influência de fatores climáticos, além de elevada informalidade. Ao longo do período analisado, observa-se relativa estabilidade da participação setorial, sem alterações estruturais significativas, mantendo participação relevante ao longo de todo o período analisado, oscilando entre 9,06% (terceiro trimestre de 2024) e 10,07% (terceiro trimestre de 2023) do total de pessoas ocupadas. Em 2025, o setor empregava 352.301 pessoas, correspondendo a 9,45% do total ocupado. Essa estabilidade reflete a importância estrutural das atividades rurais no estado, ainda que sujeitas a flutuações associadas a condições climáticas e sazonais.

O setor da **Informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** concentra atividades de maior complexidade econômica e, em geral, melhores níveis de rendimento médio. Embora sua participação no total de ocupados seja menor em comparação a outros segmentos de serviços, observa-se tendência de crescimento gradual, refletindo mudanças estruturais associadas à digitalização, à terceirização de serviços e à expansão de atividades profissionais e administrativas. Este grupamento apresentou crescimento contínuo tanto em número de ocupados quanto em participação relativa. A participação setorial passou de 8,32% no terceiro trimestre 2022 para 9,03% no mesmo trimestre de 2025, somando um total de 336.791 pessoas ocupadas.

Ceará– Pessoas ocupadas e a participação por atividade – 3° trimestres de 2022 a 2025								
Grupamentos de atividade	3° trim. 2022 ¹		3° trim. 2023		3° trim. 2024		3° trim. 2025	
	Pessoas ocupadas	Setor (%) ²	Pessoas ocupadas	Setor (%) ²	Pessoas ocupadas	Setor (%) ²	Pessoas ocupadas	Setor (%) ²
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	330.650	9,21%	362.174	10,07%	331.489	9,06%	352.301	9,45%
Indústria Geral	476.699	13,27%	428.220	11,91%	465.068	12,71%	469.934	12,60%
Construção	238.480	6,64%	280.425	7,80%	274.806	7,51%	254.736	6,83%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	788.995	21,97%	775.083	21,56%	775.989	21,21%	791.510	21,22%
Transporte, armazenagem e correio	138.601	3,86%	139.150	3,87%	152.304	4,16%	187.166	5,02%
Alojamento e alimentação	209.697	5,84%	199.345	5,55%	222.043	6,07%	204.611	5,49%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	298.770	8,32%	310.894	8,65%	324.042	8,85%	336.791	9,03%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	678.233	18,88%	675.488	18,79%	670.381	18,32%	716.864	19,22%
Outros serviços	208.844	5,81%	200.747	5,58%	201.824	5,52%	199.101	5,34%
Serviços domésticos	222.552	6,20%	223.381	6,21%	241.504	6,60%	216.919	5,82%
Total:	3.591.521	100,00%	3.594.907	100,00%	3.659.450	100,00%	3.729.933	100,00%

Fonte: IBGE– PNAD Contínua (microdados), Novembro 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.

1 Para o ano de 2022 constam 661 pessoas ocupadas em atividades mal definidas.

2 Participação do grupamento de atividade no total

Os setores que apresentaram as maiores variações em termos de *população ocupada* no Ceará, entre os terceiros trimestres de 2022 e 2025 foram: *Transporte, armazenagem e correio* (com incremento de 48.565 pessoas ocupadas), *Administração pública, defesa, seguridade*

social, educação, saúde humana e serviços sociais (com expansão de 38.631 postos de trabalho) e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliária, profissionais e administrativas* (com aumento de 38.021 ocupados) setores distintos dos resultados comparativos para os segundos trimestres. Comparados somente em relação ao terceiro trimestre do ano passado (2024), os setores com maiores taxas de crescimento em termos de população ocupada foram *‘Transporte, armazenagem e correio’* (com variação de 22,8% e com 5,02% dos ocupados cearenses), *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’* (com crescimento de 6,9% e apresentando 19,2% dos ocupados no Ceará), *‘Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’* (com aumento de 6,2% e detendo 9,4% da população ocupada estadual) e *‘Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas’* (com expansão de 3,9% e registrando 9,03% do total de ocupados no estado).

2.2. Rendimento por grupamento de atividades

No 3º trimestre de 2025, o *rendimento habitual médio do trabalho principal* no Ceará foi de R\$ 2.270,40. A análise por grupamentos de atividade econômica revela acentuada heterogeneidade salarial, evidenciando uma clara hierarquização dos setores em termos de remuneração. Este rendimento representa somente 66,65% daquele apresentado pelo Brasil no mesmo período (R\$ 3.406). Uma das razões para tal diferença é a menor complexidade econômica cearense face à brasileira, além da maior informalidade presente na economia.

Os setores com rendimentos acima da média estadual são, em primeiro lugar a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* que apresentou o *maior rendimento habitual do trabalho principal*, de R\$ 3.910,74 no terceiro trimestre de 2025, posicionando-se muito acima da média estadual. Esse resultado reflete vínculos mais estáveis, estruturas salariais formalizadas e maior concentração de ocupações qualificadas. Em seguida, destacam-se as atividades de *Informação, comunicação e serviços financeiros, imobiliários, profissionais e administrativos*, com rendimento médio de R\$ 3.351,87 no mesmo período. Esse grupamento consolida-se como o principal polo privado de alta remuneração, associado a maior escolaridade, formalização e produtividade do trabalho. Em terceiro lugar, o setor de *Transporte, armazenagem e correio* também apresentou

desempenho acima da média, com rendimento habitual do trabalho principal de R\$ 2.852,22, indicando valorização de ocupações ligadas à logística, transporte especializado e cadeias associadas ao comércio eletrônico.

Os setores com rendimentos próximos ou abaixo da média do estado, no mesmo período: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, maior empregador do estado, registrou *rendimento médio habitual do trabalho principal* de R\$ 1.917,27, abaixo da média estadual. Apesar de sua centralidade na estrutura ocupacional, trata-se de um setor marcado por elevada heterogeneidade interna e predominância de ocupações de menor remuneração. A *Indústria geral* com *rendimento médio* de R\$ 1.829,71, também inferior à média, evidenciando limitações na capacidade de geração de salários mais elevados, possivelmente associadas ao perfil setorial predominante e à menor incorporação tecnológica. A *Construção* manteve rendimento médio de R\$ 1.551,44, refletindo características estruturais do setor, como elevada rotatividade, informalidade e forte dependência do ciclo econômico. O setor de *Alojamento e alimentação* registrou rendimento médio de R\$ 1.623,58, confirmando sua posição entre os segmentos de menor remuneração, historicamente associados à informalidade e à sazonalidade. Por fim, o grupamento *Outros serviços*, com rendimento habitual do trabalho principal intermediário, de R\$ 1.821,93, abaixo da média estadual, mas superior aos setores mais precarizados.

Os setores de menores rendimentos do trabalho principal no terceiro trimestre de 2025 foram a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou rendimento médio de R\$ 875,68, permanecendo entre os setores com piores níveis de remuneração, ainda que com melhora em relação aos anos anteriores, e o setor *Serviços domésticos* cujas atividades se colocam entre os segmentos de menor rendimento, com média de R\$ 863,67 para o referido trimestre, evidenciando condições salariais desfavoráveis e elevada vulnerabilidade ocupacional.

Ceará – Rendimento habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R\$)				
3º trimestres de 2022 a 2025				
Grupamentos de atividade	3º trim. 2022	3º trim. 2023	3º trim. 2024	3º trim. 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	772,86	804,62	738,48	875,68
Indústria Geral	1.816,66	1.554,16	1.818,79	1.829,71
Construção	1.455,76	1.579,79	1.551,79	1.551,44
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.779,86	1.855,35	1.882,12	1.917,27
Transporte, armazenagem e correio	2.147,22	2.023,85	2.248,12	2.852,22
Alojamento e alimentação	1.372,41	1.301,26	1.327,49	1.623,58
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.966,37	3.154,29	3.336,84	3.351,87
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.702,24	3.632,83	3.772,44	3.910,74
Outros serviços	1.896,70	1.757,11	1.607,95	1.821,93
Serviços domésticos	770,41	744,38	826,14	863,67
Geral	2.081,53	2.051,33	2.125,84	2.270,40
Fonte: IBGE – PNAD Contínua (microdados), novembro/2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará				

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados para o terceiro trimestre de 2025 indicam que, embora o mercado de trabalho cearense tenha apresentado crescimento moderado do número de pessoas ocupadas e avanço nominal dos rendimentos médios, a estrutura ocupacional permanece marcada por desigualdades persistentes segundo gênero, raça, faixa etária e setor de atividade. As mulheres, especialmente as mulheres negras, continuam enfrentando menores níveis de ocupação, maiores taxas de desocupação e rendimentos significativamente inferiores, o que evidencia a presença de desigualdades estruturais e de discriminação interseccional no

mercado de trabalho. Entre os jovens, sobretudo os mais jovens, observam-se maiores dificuldades de inserção laboral, enquanto os idosos ocupados, embora em menor número, concentram rendimentos mais elevados, refletindo uma inserção seletiva e associada à experiência acumulada.

Consoante dados do IPECE, na comparação entre o terceiro e o segundo trimestres de 2025, a economia cearense apresentou expansão de 1,29%, desempenho superior ao observado no âmbito nacional, cujo PIB avançou 0,1% no mesmo período. Considerando o acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo intervalo de 2024, o PIB do Ceará registrou crescimento de 2,96%, enquanto a economia brasileira apresentou alta de 2,4% nessa base de comparação. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres (outubro/24 a setembro/25), o Produto Interno Bruto do Ceará cresceu 3,58%, superando novamente o resultado nacional, que foi de 2,7% no período analisado.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) se refere a variação percentual que determinado setor agrega de valor à sua produção, o que contribui para a medida do PIB. É importante ressaltar as diferentes contribuições da agropecuária, indústria e serviços cearenses para a expansão do PIB estadual. A análise do terceiro trimestre de 2025, relativamente ao mesmo período de 2024, revela as seguintes taxas de crescimento para a agropecuária (5,3%), a indústria (1,14%) e os serviços (2,39%) estaduais. Apenas este último segmento possui crescimento maior que o VAB dos mesmos setores para o Brasil (1,3% para serviços). Observa-se, então, uma grande influência dessa atividade para a economia cearense. Cerca de 71,13% das pessoas ocupadas (2.652.962) no estado estão em trabalhos relacionados ao setor de serviços, e, como já analisado, os três maiores rendimentos também estão presentes nessa mesma atividade, portanto há a tendência de que a população em idade ativa cada vez mais se desloque para o setor terciário.

Os dados indicam que, entre julho e setembro de 2025, o número de pessoas ocupadas no Ceará atingiu 3.729 mil. Esse resultado representa o maior contingente de ocupados registrado em quaisquer dos terceiros trimestres da série histórica da pesquisa. No entanto, é importante destacar que a recuperação do emprego não ocorreu de maneira uniforme. Enquanto os homens já haviam recuperado, no mesmo período de 2024, o nível de ocupação observado no terceiro trimestre de 2019, as mulheres somente atingiram esse patamar em julho-setembro de 2025, evidenciando maiores obstáculos para o retorno ao mercado de trabalho. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de

políticas públicas voltadas especificamente para esse grupo populacional.

No recorte setorial, confirma-se a forte centralidade do setor de serviços, com destaque para o *Comércio* e a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, como principais empregadores, ao mesmo tempo em que se observa uma acentuada heterogeneidade salarial entre os setores. Os maiores rendimentos concentram-se na *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* e nos serviços de maior qualificação, enquanto atividades como *Agricultura, Alojamento e alimentação e Serviços domésticos* permanecem associadas a baixos níveis de remuneração. Esse conjunto de evidências reforça a necessidade de políticas públicas integradas que articulem diversificação produtiva, qualificação da força de trabalho, ampliação dos serviços de cuidado e promoção da equidade de gênero e racial, como estratégias centrais para reduzir desigualdades e promover um mercado de trabalho mais inclusivo e sustentável no Ceará.

Diante desse cenário, o PIB do Ceará apresentou crescimento consistente no terceiro trimestre de 2025, superando os indicadores nacionais e refletindo positivamente no mercado de trabalho, com recorde de ocupação e a menor taxa de desocupação da série histórica. Apesar do desempenho favorável, permanecem desafios, especialmente quanto à desigualdade racial e de gênero na retomada do emprego, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas a um crescimento econômico mais inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Michael; PORTELLA, Alysson (Orgs.). Números da discriminação racial: Desenvolvimento humano, equidade e políticas públicas. São Paulo: Editora Jandaíra, 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD-C Trimestral), 4º trimestre de 2022 a 3º trimestre de 2025.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10.2025

IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=piib#evolucao-taxa .Acesso em: Janeiro.2026

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Achieving gender equality in employment rates would take almost two centuries*. Geneva: International Labour Organization, 2025. Disponível em: <https://www.ilo.org/resource/news/achieving-gender-equality-employment-rates-would-take-almost-two-centuries> . Acesso em: 02/12/2025.

PIB do Ceará cresce 2,25% no 3º tri/2025 e supera resultados nacional, da Bahia, de SP e do Paraná. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2025/12/18/pib-do-ceara-cresce-225-no-3o-tri-2025-e-supera-resultados-nacional-da-bahia-de-sp-e-do-parana/> . Acesso em 01.2025